



TERMO DE DEPOIMENTO DA SR. SÉRGIO MURILO GONTIJO TORRES FILHO, COLHIDO NO DIA 17 DE OUTUBRO DE 2023, DURANTE A REALIZAÇÃO DA 3ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA COMISSÃO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR, PARA APURAR DENUNCIA APRESENTADA NA FORMA DA REPRESENTAÇÃO N.º 1 / 2023. Sérgio Murilo Gontijo Torres Filho, ex-estagiário do Procon de abril de 2022 a abril de 2023. Inicialmente, falou sobre o ambiente de trabalho do Procon: “Eu não tenho nada a reclamar do ambiente lá, era um local que a gente chegar, a gente tinha prazer de fazer o que a gente estava ali para fazer e não tinha problema nenhum. Eu fui super bem tratado, quando eu cheguei sempre tive um suporte das minhas colegas e quando elas não podiam me ajudar a gente era repassado pro secretário da época, que dava o suporte adequado pra gente e a Edina também ficava no apoio, para dar aquele apoio que a gente precisava ali, que era orientação era o que a gente tinha que fazer, com quem aprender e era, eu não tenho nada a reclamar não.”. Questionada se já teve algum problema com a representante: “não, nunca tive problema, foi super receptiva e no mês que eu entrei, no outro mês eu tive aniversário, ela fez questão de me acolher, que eu ainda tava em um ambiente que era 90% feminino, quando eu cheguei, então com o jeito que tá o mundo hoje em dia a gente fica acanhado de tentar socializar nesse ambiente, porque ali eu era né a minoria ali, nesse caso ela fez essa questão de me acolher como como parte do Procon e logo eu tava me sentindo em casa”, “ quando eu cheguei tinha um revezamento na recepção, que era o Vitor e eu, mas eu como eu tinha acabado de chegar, eu ficava acompanhando ele e quando eu não acompanhava ele eu acompanhava a Mariella, que era uma sala também separada, que ela fazia atendimento, naquela época o Procom era em outro local e a Mariella ela atendia o pessoal prioritário, mais velho, que tinha algum certo tipo de dificuldade de comunicação, e a sala dela era separada. Então, quando ela tava atendendo, eu acompanhava para saber o trâmite do atendimento e, quando eu não tava, quando ela não tava atendendo, eu ficava na recepção. Quando eu parei de acompanhar ela, aí eu entrei de vez no revezamento da recepção com o Vítor”. Sobre o seu contato com a Sra. Marina, ex-estagiária e sobrinha da Vereadora Nair Dayana, disse: “eu não tive nenhum convite, nenhum contato direto com a Marina. Eu acho que o que me trouxe aqui foi justamente no dia que eu entrei, eu cheguei e tava presenciando uma discussão que eu não sei quem é, lendo depois eu descobri que era e né, com conversa, eu descobri que era a mãe da Marina, mas diretamente com a Marina eu não tive nenhum contato, eu cheguei tava tendo a discussão, foi o dia que eu cheguei para entregar a documentação para começar aqui na Câmara, no Procon e eu cheguei e ela tava saindo”, “eu presenciei só o pós discussão, a Edina tava tremendo, custando conversar, tanto que eu tinha que tratar o meu assunto com ela né? Que na época é, na minha cabeça, e, em prática, ela era a chefe do Procon. Então eu não consegui nem tratar o que eu tinha que tratar com ela direito, eu entreguei a documentação para ela e tava tremendo, não tava conseguindo conversar direito, porque conversei com as minhas futuras colegas na época, que me falaram o que tinha acontecido, fui embora e retornei no outro dia para conversar com mais calma”. Questionado se assistiu a Vereadora Nair Dayana ir ao Procon, respondeu: “ Não, é, teve dois casos, dois ou três, não me recordo, que ela não foi ao Procon, mas ela mandou a, não sei se era assessora dela na época, e tratar esse assunto, que nem era, nem era um assunto para a Nair, mas ela chegou se apresentando como assessora da Nair com uma pessoa, um Civil qualquer, para resolver uma situação no Procon, mas a Vereadora em questão aí, nunca vi ela no Procon não”. Questionado como ficou sabendo quem era a Marina, respondeu: “Quando eu cheguei, eh, conversa, foi me explicar o que aconteceu e, nessa conversa, nessa explicação do que tinha acontecido, eh, não era segredo para ninguém também, jogou na roda, na conversa, perguntei quem é a Marina, não conheço a Marina, e a explicação foi: ah a sobrinha da



Vereadora”. Afirmou que o seu primeiro dia de trabalho foi na recepção, junto com o Vitor. O segundo dia de trabalho foi com a Mariella: “não. não atendi, eu ficava ao lado dela, com caderno, eu ganhei um, era um código de defesa do consumidor da Câmara, um caderno, uma agenda da Câmara também e, inclusive, que eu até uso até hoje para fazer as anotações, do como fazer o atendimento no Procon”. Questionado se voltou a recepção posteriormente, disse: “voltei e foi onde eu fiquei mais tempo, porque, como eu disse, a recepção do Procon revezava entre eu e o Vitor e o Ruan, só que o Ruan foi embora rapidão, a gente revezava na recepção porque, eh, muitas vezes o consumidor chegava alterado, e a imagem de um homem ali, para tentar conter o nervosismo, muitas vezes para não entrar e atrapalhar o atendimento de outros consumidores, era mais viável, mas, eh, passado o tempo, eh, o Vitor pediu para permanecer na recepção, eu não vi problema, e acabou esse revezamento, mas foi 2, 3 meses nesse revezamento, entre eu e ele”. Disse que chegou para o lugar da ex-estagiária Ana. Disse não saber quem substituiu a Marina. Questionado se presenciou algum destrato da Vereadora Nair com a servidora Edina, respondeu: “Eu não presenciei no ambiente, mas conversas eram frequentes, muitas vezes a Edina chegava no Procon desestabilizada, falando que encontrou com alguém e esse alguém falou que a Vereadora falou tal coisa sobre ela, falou que ia prejudicar, que encontrou a própria Vereadora e foi maltratada de uma forma não direta, mas essas ofensas que a pessoa comete: vamos supor, tô conversando com o senhor aqui, vou chegar pra senhora Andréa aqui e desleixar de você, fingir que você não tá ali, menosprezar a presença da Edina”. Questionado se algum assessor de Vereador costuma frequentar o Procon, disse: “quem mais ia lá, mais para tratar de serviço, pedir informações, na época, era o assessor do Valdmix, mas não para atendimento, pedir para subir na sala da presidência para assinar alguma coisa, era o que mais ia lá na época.” Questionado se ouviu em algum momento que a Sra. Marina entrou por algum tipo de ajustamento respondeu: “não, tanto que depois eu ouvi até que a nota dela era boa, porque depois surgiu outro processo seletivo e citou o nome dela, não recorro a época, mas nunca ouvi falar que ela entrou por irregularidades”. Foi pedido para o Sr. Sérgio explicar melhor a parte que disse que uma assessora da Vereadora Nair Dayane foi até o Procon, se foi a pedido da Vereadora, sendo que ele disse: “não sei se mandou, mas foi para fazer um atendimento para um civil, um cliente que teve um problema como consumidor, e não sei se foi acompanhando, ou se foi, não sei, não posso afirmar o motivo, mas eu atendi e foi só um atendimento normal para um cliente”. Explicou que, quando disse que foi até o Procon pela primeira vez e a Sra. Edina estava desestabilizada, foi por causa que a representante havia recebido uma visita da irmã da Vereadora Nair Dayana, a Sra. Paula. Afirmou que, quando começou, a Sra. Marina não trabalhava mais no Procon. Questionado se os estagiários com quem revezava na recepção do Procon entraram junto com ele, disse: não, já estavam na Casa”. Perguntado se sabia há quanto tempo eles estavam no Procon, disse: “Não sei”. Questionado se quando chegou no Procon havia lugar para ele se acomodar, respondeu: “na recepção tinha o balcão, computador, impressora, telefone, e tinha uma cadeira para mim acompanhar o trabalho do Vitor, que de imediato eu não, que a recepção, ali o serviço da recepção era fazer uma triagem e os atendimentos mais simples já dava para resolver ali, porque ali também já tinha um computador para fazer o atendimento mais, vamos dizer mais expresso, mais rápido, coisas simples, que no telefonema talvez resolvia, ali na recepção tinha esse suporte, esse equipamento para fazer isso e fazer a triagem, como eu não cheguei já exercendo tinha uma cadeira para mim acompanhar o trabalho do Vitor e do Ruan, mas como disse o Ruan não ficou muito tempo”. Quanto ao revezamento que faziam, disse: “O Vitor e o Ruan já faziam, porque eu lembro que quando eu cheguei foi feita uma nova planilha ou escala e foi pregada na porta de chegada do Procon”. Questionado se já teve algum problema com a Vereadora Nair Dayana, disse:



“eu nunca cruzei com a Vereadora em questão”. Questionado se já presenciou a representada ameaçar ou intimidar a representante, disse: “Presencialmente não”. Questionado se teve algum curso para atendimento no Procon disse: “Era oferecido um curso, eh, mas, eh, a gente aprende mesmo na prática. Então, eh, de primeira a gente fazia o curso para só depois de acompanhar ir pro atendimento em prática”. Nada mais disse e nem lhe foi perguntado, momento em que o Senhor Presidente o (a) informou da lavratura deste Termo, que será assinado pelos membros da Comissão e será juntado aos autos junto com a Declaração assinada pelo (a) depoente.

O Senhor Presidente: _____

Vereador: _____

Vereador: _____

Vereador: _____

Vereador: _____



CÂMARA MUNICIPAL DE UNAÍ-MG



DECLARAÇÃO

Eu, SÉRGIO MURILO GONTIJO TORRES FILHO, para os devidos fins declaro que prestei depoimento à Comissão de Ética e Decoro Parlamentar da Câmara Municipal de Unai, Estado de Minas Gerais, no dia 17 de outubro de 2023, no âmbito da Representação n.º 01/2023, que investiga suposta perseguição em ambiente de trabalho, na qualidade de testemunha/informante.

O depoimento prestado será registrado na íntegra, com a respectiva transcrição nos autos do processo, podendo ser consultado nos canais eletrônicos oficiais da Câmara Municipal de Unai.

SÉRGIO MURILO GONTIJO TORRES FILHO